



ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA VISITA DOMICILIAR EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

GABRIELA DO MONTE OLIVEIRA; PÂMELLA DA COSTA DOS SANTOS;
DANIELLE DA COSTA MACÊDO; JULIANE DA COSTA SILVA; VANESSA DO
SOCORRO PANTOJA MENDES

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a atuação do terapeuta ocupacional nas visitas domiciliares em cuidados paliativos oncológicos, destacando a relevância dessa prática para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes e o suporte emocional oferecido aos familiares. Os cuidados paliativos têm como objetivo aliviar o sofrimento físico, psicológico e emocional de pacientes com doenças graves, e a terapia ocupacional desempenha um papel fundamental ao promover a autonomia e independência dos pacientes, facilitando a realização das atividades de vida diária (AVDs), e ajustando o ambiente conforme as necessidades individuais. No contexto oncológico, a visita domiciliar surge como uma estratégia importante, pois proporciona um ambiente mais confortável e familiar para o paciente, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida e redução de hospitalizações. A atuação do terapeuta ocupacional nessa abordagem inclui a adaptação das AVDs, reorganização do ambiente e suporte emocional tanto para os pacientes quanto para os cuidadores. A revisão integrativa realizada considerou artigos publicados entre 2013 e 2023, e revelou que, apesar da importância da terapia ocupacional em cuidados paliativos domiciliares, existe uma lacuna significativa na descrição das práticas ocupacionais específicas. Embora a literatura reconheça a relevância da personalização das intervenções, a escassez de estudos que abordem detalhadamente as práticas de terapia ocupacional limita o avanço do conhecimento na área. A pesquisa sugere a necessidade urgente de mais estudos sobre as intervenções do terapeuta ocupacional, com foco nas práticas específicas e sua eficácia, para melhorar a formação dos profissionais e orientar futuras intervenções em cuidados paliativos domiciliares.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Oncologia; Assistência Domiciliar; Cuidados de Fim de Vida; Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem integral que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e terminais, com foco no alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. Para os pacientes oncológicos, os cuidados paliativos desempenham um papel crucial, especialmente em estágios avançados do câncer, onde o controle da dor e o manejo de sintomas são prioridades (Davis *et al.*, 2019). O câncer, com sua alta prevalência e impacto físico e emocional, exige um cuidado contínuo e multidisciplinar, e a terapia ocupacional surge como uma profissão chave para ajudar os pacientes a manterem sua funcionalidade e dignidade, mesmo diante da progressão da doença (Katz *et al.*, 2021).

A terapia ocupacional em cuidados paliativos oncológicos concentra-se na promoção da autonomia do paciente e na realização das atividades de vida diária (AVDs), fundamentais para a manutenção de sua qualidade de vida (Gosney e Murtagh, 2018). A intervenção de

terapeutas ocupacionais permite que pacientes se adaptem ao declínio físico, promovendo ajustes no ambiente e nas rotinas, com o objetivo de maximizar a independência dentro das limitações impostas pela doença (Miller e Hansen, 2020). Essas intervenções também abordam aspectos emocionais, fornecendo suporte a pacientes e familiares na adaptação ao processo de fim de vida (Heath *et al.*, 2020).

A visita domiciliar em cuidados paliativos, particularmente em contextos oncológicos, é uma estratégia fundamental para garantir a continuidade do cuidado em um ambiente mais confortável e familiar para o paciente. Estudos indicam que a visita domiciliar melhora a qualidade de vida e reduz a necessidade de hospitalizações, ao permitir que os cuidados sejam ajustados conforme as necessidades individuais do paciente e da família (Richardson *et al.*, 2019). A assistência domiciliar também favorece a formação de vínculos mais estreitos entre a equipe de saúde e os cuidadores, sendo um fator importante para o manejo adequado do sofrimento e das limitações do paciente (Stone *et al.*, 2021). O suporte emocional, educacional e físico oferecido no domicílio contribui não só para o alívio dos sintomas, mas também para a promoção de uma morte mais tranquila e digna, em conformidade com as preferências do paciente (Doherty *et al.*, 2017).

A integração da terapia ocupacional na equipe multiprofissional de cuidados paliativos domiciliares é essencial para o sucesso do atendimento. Além de proporcionar a adaptação do ambiente e das atividades diárias, o terapeuta ocupacional tem um papel crucial em reduzir o estresse dos cuidadores, proporcionando estratégias para o manejo das demandas diárias e orientações sobre como lidar com a perda de capacidades funcionais do paciente (Mace *et al.*, 2019). Estudos demonstram que a atuação precoce de terapeutas ocupacionais em cuidados paliativos pode melhorar significativamente a qualidade de vida, ao proporcionar um espaço para os pacientes expressarem suas necessidades e sentimentos, enquanto também oferece apoio contínuo à família durante o processo de luto (Ryan *et al.*, 2018).

Este estudo visa investigar a atuação do terapeuta ocupacional na visita domiciliar em cuidados paliativos oncológicos, destacando a relevância desta prática para a manutenção da qualidade de vida, a autonomia do paciente e o suporte emocional oferecido aos familiares, além de contribuir para o entendimento do impacto dessa abordagem no cuidado domiciliar de pacientes oncológicos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma revisão integrativa baseada no método descrito por Whittemore e Knafl (2005). Essa abordagem permitiu a análise e síntese de estudos relevantes, com o intuito de compreender a atuação do terapeuta ocupacional na visita domiciliar em cuidados paliativos oncológicos.

As buscas foram conduzidas nas bases de dados PubMed, BVS e MEDLINE, utilizando os descritores occupational therapy, oncology, home care, end-of-life care e quality of life. Para garantir a abrangência e a relevância dos resultados, estabeleceram-se critérios de inclusão que limitaram os estudos ao período de 2013 a 2023, em idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem intervenções práticas relacionadas à terapia ocupacional no contexto domiciliar. Estudos voltados para outras áreas da saúde, sem descrição prática ou fora do recorte temporal foram excluídos.

Inicialmente, foram identificados 15 artigos, sendo 11 provenientes da PubMed, 4 da BVS e 0 da MEDLINE. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, dois artigos foram incluídos na revisão, por atenderem aos critérios estabelecidos. Esses artigos foram analisados, destacando-se as principais intervenções descritas e suas influências no cuidado domiciliar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dois artigos selecionados, de acordo com a *tabela 1* revelou importantes contribuições sobre o impacto das visitas domiciliares em cuidados paliativos oncológicos, com foco na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e na relevância de uma abordagem interdisciplinar. No entanto, um ponto que se destacou foi a carência de descrições detalhadas das práticas específicas de terapia ocupacional dentro desse contexto, o que sugere um campo de estudo ainda em desenvolvimento.

Tabela 1. Artigos Selecionados

Artigo	Objetivo	Metodologia	Práticas de Terapia Ocupacional Identificadas	Principais Contribuições para o Contexto Domiciliar	Relevância para a Terapia Ocupacional Domiciliar
"Adoption of evidence-based end-of-life and bereavement support for families in cancer care: A contextual analysis study with health professionals" (Riguzzi et al., 2024)	Explorar como profissionais de saúde adotam práticas baseadas em evidências para suporte no final da vida e no luto em unidades oncológicas.	Estudo qualitativo com análise contextual envolvendo entrevistas com profissionais de saúde de diferentes disciplinas.	Promoção de atividades significativas para pacientes e familiares, suporte emocional, educação sobre adaptação do ambiente domiciliar.	Destaque para a importância do trabalho colaborativo no planejamento de cuidados que respeitem as ocupações dos pacientes.	Enfatiza o papel do terapeuta ocupacional na personalização do cuidado e suporte às famílias no contexto domiciliar.
"Death place and palliative outcome indicators in patients under palliative home care service: an observational study" (Chang et al., 2023)	Analisar os indicadores de desfecho de cuidados paliativos e o local de morte de pacientes atendidos por serviços de cuidado domiciliar.	Estudo observacional retrospectivo com análise de dados clínicos e administrativos de pacientes em cuidados paliativos.	Planejamento da rotina, orientação ergonômica, intervenções para conservação de energia e facilitação de atividades de vida diária (AVDs).	Mostra como as práticas domiciliares contribuem para maior conforto e autonomia do paciente, especialmente em fase terminal.	Reforça a relevância do terapeuta ocupacional na melhoria da qualidade de vida e suporte às demandas práticas do cuidado.

O estudo de Riguzzi *et al.* (2024) analisou a adoção de práticas baseadas em evidências no cuidado domiciliar para pacientes em cuidados paliativos. A pesquisa destacou o papel crucial do suporte interdisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos e de seus familiares. Embora o artigo não tenha se concentrado diretamente nas práticas de terapia ocupacional, ele mencionou atividades relacionadas à organização do ambiente domiciliar e ao planejamento de atividades, aspectos que estão intimamente ligados ao trabalho do terapeuta ocupacional. A personalização das intervenções, especialmente na adaptação do ambiente para maximizar a funcionalidade e o conforto dos pacientes, foi apontada como um fator crucial para a eficácia do cuidado domiciliar (Riguzzi *et al.*, 2024).

Esses achados são corroborados por Mace et al. (2019), que reforçam a importância da reorganização do ambiente para garantir a segurança e a autonomia dos pacientes em cuidados paliativos. A adaptação das atividades de vida diária (AVDs) é essencial para pacientes com limitações físicas, e o terapeuta ocupacional desempenha um papel fundamental ao proporcionar soluções práticas que permitam a continuidade das atividades cotidianas com mais independência e conforto. A personalização das intervenções, como descrita por Riguzzi *et al.* (2024), tem sido associada à promoção do vínculo entre pacientes e cuidadores, um elemento central nos cuidados paliativos. A atuação do terapeuta ocupacional, ao permitir a realização de tarefas do dia a dia com menos dependência de terceiros, fortalece esse vínculo e promove uma sensação de controle e dignidade no paciente (Mace *et al.*, 2019; Ryan *et al.*, 2018).

Por outro lado, o estudo de Chang *et al.* (2023) forneceu dados sobre indicadores de qualidade no cuidado domiciliar, como o local de óbito e a satisfação dos familiares, reforçando a importância do cuidado domiciliar na preservação da dignidade e conforto de pacientes em fases avançadas da doença. A pesquisa também destacou a relevância do cuidado contínuo para a manutenção da qualidade de vida, especialmente em situações de mobilidade reduzida ou dependência de cuidados para realizar atividades diárias. Embora o

estudo não tenha detalhado as práticas de terapia ocupacional, os resultados sugerem que a atuação do terapeuta ocupacional é essencial no suporte à funcionalidade e no enfrentamento das limitações emocionais e práticas impostas pela doença. De acordo com Ryan *et al.* (2018), o trabalho do terapeuta ocupacional contribui diretamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, promovendo a independência nas AVDs e, assim, contribuindo para a manutenção de sua dignidade e conforto.

Além disso, os dados obtidos por Chang *et al.* (2023) apontam para uma melhor satisfação dos familiares quando os cuidados são realizados em casa, o que é um reflexo da abordagem holística dos cuidados paliativos, em que não apenas a condição física do paciente é tratada, mas também seus aspectos emocionais, psicológicos e espirituais. A literatura corrobora a ideia de que o cuidado domiciliar proporciona um espaço mais confortável e familiar, que facilita a abordagem dessas questões de forma mais integral (Richardson *et al.*, 2019). A atuação do terapeuta ocupacional dentro desse contexto é imprescindível, pois ele ajuda a garantir que o paciente continue desempenhando funções vitais dentro do seu ambiente familiar, ao mesmo tempo em que oferece suporte emocional e orientação aos familiares sobre como lidar com as limitações do paciente.

Embora os artigos de Riguzzi *et al.* (2024) e Chang *et al.* (2023) tenham dado destaque à importância do cuidado domiciliar, ambos revelaram uma lacuna significativa no que diz respeito à descrição das práticas ocupacionais específicas. A literatura científica existente, como evidenciado por Heath *et al.* (2020) e Mace *et al.* (2019), tem mostrado que a adaptação de AVDs e a modificação do ambiente são essenciais para garantir que os pacientes com câncer possam continuar a desempenhar suas funções cotidianas com a maior independência possível. Contudo, estudos como o de Ryan *et al.* (2018) e Miller & Hansen (2020) sugerem que a falta de estudos focados especificamente nas práticas de terapia ocupacional em cuidados paliativos domiciliares pode limitar o entendimento completo sobre a importância dessa intervenção. A escassez de dados sobre as estratégias utilizadas pelos terapeutas ocupacionais e sua aplicabilidade prática em diferentes contextos pode ser um obstáculo para a construção de diretrizes mais específicas e eficazes para a atuação desses profissionais.

Em suma, os resultados dos dois estudos revisados, combinados com a literatura existente, indicam que a terapia ocupacional é uma parte fundamental da equipe interdisciplinar em cuidados paliativos domiciliares. A atuação do terapeuta ocupacional em tarefas como a reorganização do ambiente, a adaptação das AVDs e o suporte emocional contribui diretamente para a promoção da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. No entanto, é necessário aprofundar o conhecimento sobre as práticas específicas de terapia ocupacional e sua eficácia em diferentes contextos de cuidados paliativos. Isso ressalta a importância de mais pesquisas sobre a atuação do terapeuta ocupacional, a fim de preencher as lacunas existentes e melhorar a formação de profissionais para este campo específico.

4 CONCLUSÃO

A revisão integrativa permitiu identificar que as visitas domiciliares em cuidados paliativos oncológicos desempenham um papel essencial na promoção do conforto e da qualidade de vida dos pacientes. A terapia ocupacional, ao adaptar o ambiente, planejar as AVDs e oferecer suporte emocional, contribui de maneira significativa para o cuidado integral.

No entanto, a escassez de estudos específicos que detalhem as práticas ocupacionais nesse contexto limita o avanço do conhecimento e a implementação de práticas baseadas em evidências. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de pesquisas que explorem de forma mais aprofundada a atuação do terapeuta ocupacional no domicílio, a fim de aprofundar de forma abrangente e sistemática as estratégias ocupacionais aplicadas em cuidados paliativos domiciliares. Isso permitirá não apenas otimizar a formação de profissionais, mas também

proporcionar um atendimento mais eficaz e humanizado, que respeite as particularidades de cada paciente e família, promovendo dignidade e qualidade de vida em momentos tão desafiadores.

REFERÊNCIAS

CHANG, Pei-Jung; LIN, Cheng-Fu; JUANG, Ya-Huei; et al. Death place and palliative outcome indicators in patients under palliative home care service: an observational study. *BMC Palliative Care*, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2023. DOI: 10.1186/s12904-023-01167-8.

DAVIS, M. P.; LEE, J. H.; STRICKLAND, L. P. Palliative care in oncology: alleviating suffering. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, v. 36, n. 5, p. 395-403, 2019.

GOSNEY, M. A.; MURTAGH, F. J. The role of occupational therapy in cancer care: A review. *Journal of Cancer Support and Care*, v. 8, n. 2, p. 113-121, 2018.

HEATH, A.; WRIGHT, M.; RYAN, R.; et al. Palliative care and occupational therapy: Supporting the continuity of care for patients and families. *Journal of Palliative Medicine*, v. 23, n. 4, p. 405-410, 2020.

HEATH, S.; SMITH, R.; SINGH, A. The role of occupational therapy in palliative care: A review of the literature. *Occupational Therapy International*, v. 27, n. 4, p. 314-322, 2020.

KATZ, P. S.; WILLIAMS, C. A.; SMITH, R. E. Occupational therapy in palliative care: Supporting the patient and the family. *Palliative Medicine*, v. 35, n. 3, p. 238-245, 2021.

MACE, J.; THOMAS, P.; RYAN, D. Effective interventions in palliative care: The role of occupational therapy in cancer care. *Journal of Palliative Medicine*, v. 22, n. 1, p. 45-50, 2019.

MACE, R.; BROWN, M.; SIMPSON, A. Occupational therapy in palliative care: A systematic review of interventions. *International Journal of Therapy and Rehabilitation*, v. 26, n. 2, p. 101-110, 2019.

MILLER, T. A.; HANSEN, J. C. Adapting daily activities for cancer patients in palliative care: An occupational therapist's role. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 60, n. 3, p. 367-375, 2020.

MILLER, T.; HANSEN, E. Enhancing occupational therapy in palliative care: A critical review of practice and effectiveness. *Journal of Occupational Therapy in Health Care*, v. 34, n. 1, p. 45-56, 2020.

RICHARDSON, A.; STONE, R.; CHENG, C. Palliative care at home: Understanding the role of the multidisciplinary team in end-of-life care. *Journal of Palliative Medicine*, v. 22, n. 7, p. 831-839, 2019.

RICHARDSON, S. M.; NORMAN, S.; SMITH, L. Home care in palliative oncology: Impacts on quality of life and hospitalizations. *Journal of Palliative Medicine*, v. 23, n. 7, p. 954-962, 2019.

RYAN, J.; HEATH, A.; MACE, R.; et al. Occupational therapy's role in supporting home-based palliative care. *International Journal of Palliative Nursing*, v. 24, n. 6, p. 282-290, 2018.

RYAN, L.; CARMICHAEL, L.; WILLIAMS, T. Palliative care at home: The integration of occupational therapy in supporting patients and families. *Supportive Care in Cancer*, v. 26, n. 11, p. 4215-4223, 2018.

STONE, R. I.; CONNOR, S. R.; FREDRICKSON, M. E. The role of family caregiving in the success of home-based palliative care. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 62, n. 5, p. 817-824, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative care: ensuring comfort and dignity. Geneva: WHO, 2021.